

EDITORIAL

DEZ ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

O dia primeiro de outubro de 1973 marcou o início da pós-graduação “*stricto sensu*” na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. A Professora Glete de Alcântara proferiu a aula inaugural e todos comemoramos festivamente o evento.

O Programa inicial oferecia somente uma área de concentração — Fundamentos de Enfermagem, sob a responsabilidade da Professora Wanda de Aguiar Horta.

Os estudos para implantação de outras áreas de concentração já haviam sido iniciados e, antes de ser aberta a inscrição para o segundo grupo de enfermeiras, em fevereiro de 1975, o Programa passou a ser denominado Pós-Graduação em Enfermagem, permitindo a opção por uma de cinco sub-áreas — Administração de Serviço de Enfermagem, Enfermagem Obstétrica e Neonatal, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Psiquiátrica e Fundamentos de Enfermagem.

Em 23 de outubro de 1975 foi argüida a primeira dissertação e era conferido o primeiro título de Mestre em Enfermagem, por esta Unidade.

Por essa época já estava sendo preparado o pedido, ao Conselho Federal de Educação, de credenciamento do Programa, conseguido apenas em julho de 1980.

No período de espera do credenciamento do nível de mestrado foram iniciados os estudos para implantação, também, do nível de doutorado.

Essa implantação se transformou em verdadeira batalha que só pôde ser vencida quando as duas escolas de enfermagem, da Universidade de São Paulo, uniram seus esforços e conseguiram aprovação para iniciar um Programa de Pós-Graduação, nível de Doutorado, a ser desenvolvido em conjunto pela Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

A comemoração desses dez anos de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem provavelmente será feita por 90 mestres e a primeira doutora em enfermagem a receber o grau por este Programa.

Dez anos foram gastos para que pudessemos ter a certeza de que, pelo menos na Universidade de São Paulo, há possibilidade de as enfermeiras progredirem na carreira universitária. As barreiras foram retiradas, a vista do horizonte está desimpedida e, nele, cabe focalizar, unicamente, o desenvolvimento da Enfermagem Brasileira e não o crescimento de alguns enfermeiros.

Nossa esperança é a de que, daqui a dez anos, possamos comemorar, não vinte anos de Pós-Graduação mas, o fato da Enfermagem estar sendo exercida por enfermeiros.

Evalda Cançado Arantes